

O POVO DE BASTO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

Visado pela Censura Militar

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Portugal e Espanha, 17500 por ano. Provincias ultramarinas, 20500. Brasil, 25500. Na sede do concelho, 15500. Número annuo (no dia da publicação), \$30.
Não se restituem os originaes
Anunciam-se as publicações de que se recba um exemplar.

Publica-se ás sextas-feiras

PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE

Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro

EDITOR—Augusto Cardoso Magalhães

ANÚNCIOS E COMUNICADOS

Na 3.ª e 4.ª página, \$70 por linha.

Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionals.

Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

Resposta difícil

—2008—

Um jornal republicano do Porto desenvolvia ha dias um ponto interessante que deve causar justificados engulhos aos chamados «conservadores», designação cômoda, de elasticidade em extremo larga, com que se mascararam os elementos reacccionários da politica portuguesa, — sejam monarchicos, integristas, ultramontanos, ou tudo junto.

O facto, nem por ser comum a todas as situações em que os princípios liberais sofrem maus tratos, deixa de merecer anotação.

Realmente, verifica-se que os tais srs. conservadores dispensam, quasi sempre incondicionalmente, o seu aplauso aos movimentos anti-constitucionalistas, a ponto que parece ás vezes que encarnam elles próprios o esforço e acção que outros empregaram, discutíveis e menos accitáveis, mas, para muitos embora, obedecendo a intenções honestas.

Dir-se-ia até que se melindram com as criticas feitas dentro do campo estritamente republicano, a certas medidas governativas.

Querem, positivamente, empalmar a República, lá porque de certo modo se sentem beneficiados pela atmosfera de excessiva tolerância, diríamos até de subalternização, que lhes é dispensada no propósito de se cumprir o estafado preceito da «concordia da familia portuguesa».

Viu-se tal coisa quando a ditadura pimentista se manifestou. E, quando foi do sidonismo, todos sabem que o aplauso dos conservadores foi ao ponto de a confiança insensata (não queremos já dizer

obra de traição) de certos elementos officiaes lhes abrir as portas dos melhores cargos, isto é, dos de maior responsabilidade, nos quais deviam, passado algum tempo, firmar os pés para o assalto que fizeram á República, inaugurando o período ominoso da Traulitânia, virtualmente esmagado logo que o povo de Lisboa realizou a heroica escalada de Monsanto.

Havia de constituir excepção a época que decorre para que os conservadores não viessem logo dar-se áres de senhores da situação, parecendo não querer ouvir as declarações terminantes dos detentores do poder de que, acima de tudo, velarão pela estabilidade da República.

Mas que pretendem afinal esses cavalheiros? Se não são republicanos, ¿a que propósito se permitem assumir atitudes que só a republicanos podem tolerar-se, e para que se intrometem no que á eles adversários do regime não deve por qualquer modo importar?

¿Deram, porventura, a sua adesão á República? Mas nesse caso, ¿onde está a sinceridade, a firmeza dos princípios que dizem defender?

Em qualquer dos casos (como o aludido jornal sensatamente regista) não ha forma de explicar a estranha attitude dos conservadores: ou hipócritas ou renegados.

Mas — valham embora pela sua firmeza as declarações optimistas do sr. Ministro da Guerra de que a República nada tem a temer dos adversários do regime — a verdade é que os republicanos necessitam estar alerta, vigiando os passos traiçoeiros dos elementos conservadores...

A linha férrea do Tamega

E' perfeitamente justificavel o interesse que vem despertando o assunto do prosseguimento desta linha, sobretudo no que se refere á construção entre Celorico e Mondim, que é o que tem para nós maior importância, pois a apaixonada controvérsia quanto ao seu traçado por Cerva ou Ribeira-de-Pena, que em alguns diários tem vindo a lume, resulta quasi indifferente para a região de Basto.

Mas se compreendemos a vantagem de chamar para este assunto a merecida atenção do publico e mormente a das entidades officiaes, que representam a zona de Basto, a fim de que nas repartições técnicas o problema seja resolvido de molde a atender o mais equitativamente possível, as necessidades regionais, não vemos conveniente algum em que nelle se enxerem discussões de excessivo bairrismo, que no seu exagêro levem, não decerto a deslocar a questão perante aquelas repartições — onde não devem chegar e não chegam certamente os ecos dessa discussão apaixonada e ás coisas se encaram sob a frieza do cálculo e do aspecto geral do assunto — mas a originar atritos e ressentimentos entre povos que se devem respeitar e estimar uns aos outros.

Isto vem a propósito do que se passa quanto á passagem da linha férrea em Fermil ou na sua maior proximidade e, principalmente, da circunstancia de ser ou não ali construída uma estação que preste os serviços que toda aquela zona do nosso concelho tem a esperar do caminho de ferro.

Este semanário tem dado guarida ás opiniões que entre Fermil e Mondim se dividem a tal respeito, aquelles pugnando por uma regalia a que se julgam com direito e estes combatendo-a, indirectamente pelo menos, no receio de serem prejudicados com o beneficio alheio e que se lhes afigura excessivo.

Nada de azedar a questão. Ha, evidentemente, interesses importantes a encerrar de um e outro lado. Mas eles só podem razoavelmente ser atendidos com o exame calmo e bem ponderado do assunto e, para isso não vemos necessidade de de ele ser tratado isoladamente e divergentemente pelos representantes dos dois concelhos interessados, mas antes em acção conjunta e quanto possível harmonica.

Estas coisas têm de obedecer a um critério de carácter geral, que deriva do plano superiormente estabelecido pelas estações técnicas, e no qual depois virão a enquadrar-se as conveniências de ordem local.

Evidentemente que a engenharia tudo é possível hoje em dia, merecendo dos elementos de que a sciencia dispõe.

Mas é preciso evitar que eles sejam postos ao serviço de certas originalidades ou caprichos que custam caro e que são, mais tarde, motivo de criticas e de lamentações irremediáveis.

Lembremo-nos do que succedeu com a infeliz localização das estações de Amarante, desviada por influencias politicas do seu verdadeiro ponto, e a desta Vila, teimosamente arrastada para um sitio que não facilita o natural desenvolvimento do povoado, de construção difficil e dispendiosa, vindo prejudicar inutilmente terrenos dos de maior valia, etc.

Se á volta destes pontos não andassem motivos de personalismo ou de politcalha, certamente que os interesses regionais, e os do próprio Estado teriam sido mais bem atendidos.

Ora, preciso é evitarem-se factos como estes. E, para isso, toda a serenidade se recomenda.

Como já ha tempos aqui expozemos, afigura-se-nos que o problema da nossa indispensavel ligação com Fermil encontraria realizacão mais facil uma vez que se altere o traçado actual (que vai desviar a linha numa grande curva até ás proximidades de Seixomil), e se procure atingir a vertente de Lordelo com a perfuração de um túnel.

Este caso é que nos parece devera interessar para o momento a atenção dos representantes do concelho para que solicitem o estudo dele pelas repartições competentes.

A discussão de que Fermil tenha estação própria ou só apeadeiro é que suporta de secundaria importancia, logo que de certo modo se atendem as necessidades da nossa ligação directa, ou o mais proxima possível, com a segunda povoação do concelho, visto que sobre este ponto é que nenhuma discussão pode levantar-se, tão intuitivo é.

E, mais tarde, o movimento do tráfego é que determinará ou não a necessidade de em Fermil se construir uma estação, como desde já reclamam, com todo o entusiasmo do seu bairrismo, os habitantes da quella fertil e bonita zona de Basto...

TRECHOS SELECTOS

—2008—

Horrores da Inquisição em Espanha

Em 1492, fôra criado em Aragão, por Torquemada, este nome se tornou na historia o simbolo da mais cruel intolerancia, um dos horros da Inquisição, nomeado para ele o dominicano Jugal e o cônego da catedral de Saragoça Pedro de Arbues. As violencias cometidas foram tais, que se organizou uma conjura votando á morte aquelles que mais implacáveis se tinham mostrado contra os cristãos-novos sendo um deles o referido Arbues. Bemos agora a palavra ao grande historiadore.

«A tentativa falhou uma ou outra vez, até que Pedro de Arbues foi assassinado uma noite na catedral — apesar de trazez, debaixo dos hábitos eclesiásticos, uma cota de malha e um capacete de ferro debaixo do barrete. A noticia da sua morte, espalhada entre o vulgacho, produziu um tumulto em Saragoça contra os conversos, e porventura, alienou-lhes anteriores simpatias. Irritados, sedentos de vingança, os inquisidores lançaram mão de todos os seus imensos recursos para descobrir os conjurados, o que não tardaram alcançar. Vidal de Uransó, um dos matadores de Arbues, descobriu quanto sabia, e o seu depoimento deu-lhes a chave do mysterio. Mais de 200 victimas foram dentro em pouco sacrificadas á memoria do assassinado: maior era o numero dos desgraçados que entre as paredes dos cárceres sombrios explavam longamente um crime, que muitos deles nem sequer teriam aprovado. O simples acto de dar guarida a um dos perseguidos suscitava novas perseguições. Muitos membros das mais illustres familias de Aragão e Navarro, acusados e processados, vieram, assim, a figurar nos autos de fé. Um sobrinho do próprio Fernando V (rei de Aragão) foi metido num calabouço e penitenciado como protector dos

herejes, e o mesmo aconteceu a alguns indivíduos revestidos de dignidades eclesiásticas. É quasi inútil dizer que os assassinos, que se puderam prender, foram cruelmente justificados cortando-se-lhes as mãos em vida, à excepção de Vidal de Uranso, a quem se prometera perdão, denunciando os outros culpados, e ao qual, para não se lhe faltar inteiramente à promessa, só as decepavam depois de morto. A indignação que o procedimento dos inquisidores produzia nas classes poderosas por nobreza ou opulência, entre os quais os cristãos-novos exerciam grande influência, parece deverem atribuir-se os tumultos e resistências de Teruel, de Valência, de Lérida, de Barcelona e de outros lugares contra a Inquisição, tumultos e resistências que o poder civil reprimiu energicamente. As multidões não podiam associar-se a esses ineventos, senão compradas pelos ricos ou impelidas pelos nobres, de quem muitas vezes dependiam. Ignorantes e fanáticos, os seus instintos ferozes atraíam-nas para aquêles espectáculos de cruzeira, com que os inquisidores se deleitavam e pelos quais essa terrível instituição se tornara um instrumento dos odios que as classes infimas, envilecidas e miseráveis, nutrem em todas as épocas contra os abastados e felizes.

As resistências, porém, às tiranias da Inquisição, por parte daquêles que receberam ser por ela vitimados, comprimidas pelo poder civil, ficaram completamente anuladas com as bulas de 1486 e 1487, que successivamente confirmaram Torquemada no cargo de inquisidor-mór, não só de Castela e Leão mas também de Aragão, Valência, Catalunha e, em geral, de todos os estados de Fernando e Isabel (os chamados reiscatólicos).

Aumentadas por essas bulas as suas atribuições, o terrível dominicano pôde dar campo aos ímpetos do fanatismo. Só em Ciudad-Real, no decurso de 1486, appareceram em vários autos de fé mais de 3.300 indivíduos; em Sevilha, desde este ano até o de 1489, calculam-se em 3.000 os sentenciados, dos quais perto de 400 foram queimados vivos.

Pode-se avaliar por este número o das vítimas daquêle nefando tribunal, nos outros lugares onde existia.»

(A. Herculano, História da Inquisição, pág. 94 a 96).

Correio de Mondim

1 de JUNHO

Um equívoco desfeito

No relato mais ou menos extenso que alguns jornais diários publicaram dos imponentes festejos que se realizaram nesta Vila no mês passado, alguns enganos ocorreram, e que supomos inteiramente ocasionais.

Não nos referimos pormenorizadamente aos discursos proferidos no banquete dado em honra dos membros do governo e nos quais — à parte raras excepções que todos conhecem e

que nos abstermos de citar — se procurou ferir tão somente a nota bairrista, alheia a apreciações politicas, descabidas numa festa que procurava congregar todos os filhos deste concelho, sem distincção de crêdos.

Nessa ordem de ideias foi o discurso proferido pelo velho republicano sr. Coronel Segismundo Alvares Pereira que, posto não seja aqui natural, veio constituir seu lar na nossa terra, ligando-se à illustre familia da Casa do Eirò, e que podemos contar entre os defensores das justas reivindicações mondinenses, que nesse discurso êle soube focar, fazendo a apologia das virtudes civicas dos beneméritos que nesse dia se homenageavam.

O "Século", porém, na sua reportagem, afirmou que o sr. Coronel Alvares Pereira fizera apreciações de ordem politica e elogiara a obra da ditadura.

Ora, como tal se não deu, aquêde cavalheiro telegrafou ao mencionado jornal respondendo as coisas no seu devido lugar, desmentido que foi publicado.

Comentários

A lição da História

Possivel é que algum leitor, impressionado com as crueldades da Inquisição, dos quais temos dado amostras pela pena intemerata do grande historiador Herculano, se interrogue da vantagem que haverá em arripiar a sensibilidade das pessoas de coração com tais quadros de iniquidades.

Explicamos. Queremos, em primeiro lugar, que se proporcione aos menos ilustrados, a razão do justificado horror a essa nefanda instituição que o fanatismo religioso chamou "Santa" e que se destinava a "perseguir a heresia".

Realmente, toda a gente fala na Inquisição como sendo uma coisa abominável, mas muitos ignoram o porquê dessa tradição sinistra.

Em segundo lugar, desejamos mostrar onde pode conduzir a intolerância religiosa de que temos exemplo, mesmo nestes tempos de progresso, nas violências que certa gente piedosa empregou, não ha muitos dias, contra o exercício da religião protestante em várias terras do país, como se, hoje em dia, não houvesse o direito de cada qual pensar como muito bem entender em matéria religiosa, politica ou outra, desde que não contenda com os direitos do Estado e a liberdade dos cidadãos.

Que as lições de um passado cruel, em que o "crês ou morres" era a divisa implacável, sirvam para orientar o nosso espirito segundo os princípios da tolerância, do respeito e da liberdade.

Conciliação difícil

O nosso colega de Aveiro, "O Democrata", dirigido pelo nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, de cujo republicanismo não é licito duvidar, aproveitava ha dias o ensejo da comemoração do 28 de Maio para fazer certas considerações que

supomos não se conterem no principio afirmado da sua opposição ao regime ditatorial.

A história desta situação, tanto quanto é possivel traça-la nas suas linhas gerais, que são as que dominam e interessam, acha-se feita e documentada até pelos seus homens de mais relevo.

Bastará o director do "Democrata" lêr o sincero relatório publicado no "Diário do Governo" pelo sr. dr. Salazar pouco depois de se instalar na gerência da pasta das Finanças e que deve ser insuspeito.

E quanto ao aspecto economico-financeiro do país, aos problemas gerais da nossa administração pública, poderá Arnaldo Ribeiro meditar no que tem escrito numa obra notável e em documentados artigos insertos no "Primeiro-de-Janeiro" e até hoje irrefutados, o antigo ministro sr. dr. Marques Guedes.

Como nas farmácias, certas misturas ha na politica que são de todo antagónicas.

Carta de Africa

O nosso prezado assinante sr. Jesé Alves Lopes enviava-nos de Benguela um artigo, sem dúvida interessante, sobre coisas da administração angolana e que são o comentário aos acontecimentos ali decorridos. Sentimos, todavia, não o poder publicar, por motivos que a intelligência daquêle nosso amigo facilmente apreende.

Mas isso não impede o nosso agradecimento.

Norton de Matos

Para fazer conferências durante a exposição internacional de Antuérpia, foram pelo governo belga convidadas seis individualidades mundialmente reconhecidas como sumidades em coisas colonias, recaindo pelo nosso país o convite no illustre republicano, sr. General Norton de Matos.

Como é sabido, a Bélgica é nossa vizinha em Africa, confrontando com a nossa provincia de Angola, onde aquêle grande português marcou a sua passagem numa obra grandiosa, e deve ser daí que vem a escolha do seu nome para aquêle honrosissimo convite. A acção do General Norton de Matos, assim se prova, é bem conhecida dos belgas, sendo talvez de notar agora a justiça que lá fora lhe fazem em termos tão insofismáveis, e a que certos portugueses lhe têm querido fazer. Mas, valha a verdade, para nós, que sempre consideramos essa alta figura da República, como um verdadeiro simbolo da sua obra fecunda e progressiva, aquêla distincção do governo belga significa muito mais que todas as vozes desses degenerados uivando nos esconsos os seus odios raivosos contra o nosso valoroso e incorruptivel correligionário.

Deixemos os cachorros ladrar à água gloriosa...

Os políticos...

Num recente discurso do sr. Ministro da Guerra em Viana-do-Castelo afirmou s. ex.ª

que entre os antigos politicos havia e ha muita gente de bem e que êle próprio havia sido parlamentar eleito pelo Partido Republicano Português.

Como se vê, os tão discutidos politicos ainda não são tão maus como certa gentinha se empenha em considerá-los...

Vai chegando, ao que parece, a hora da justiça, e ainda bem.

¡Oxalá!

No mesmo discurso annunciou o sr. Ministro que iam ser dadas muito brevemente instruções para que a imprensa fôsse livremente permitida a discussão dos assuntos politicos, economicos e financeiros.

Ora aqui está uma coisa que não deixaremos de aplaudir à ditadura.

Só receamos que tarde muito.

Bênção de bandeira

A "República", de Lisboa, dava ha dias, parece que com estranheza, a noticia de o padre capelão do Regimento de Telegrafistas de Campanha, do comando do sr. Coronel Lopes Galvão, ter procedido à bênção da bandeira regimental.

Não vemos que haja nisso algo de extraordinário. Antes pelo contrário.

Republicanização do funcionalismo

Muito se tem ultimamente posto em evidencia a necessidade fundamental de confiar os cargos públicos não só a pessoas competentes como também republicanas.

Está certo e é a formula sintetizada por João Chagas — «a República é para todos, mas o Estado é para os republicanos.»

¿Faz lá sentido, por exemplo, que o ensino esteja entregue a criaturas estruturalmente reaccionárias, adversas a mais não poder, do espirito republicano?

De modo nenhum.

Correspondencias

Fermil, 31 de Maio

¡Era o que faltava!

Os srs. mondinenses pela voz do correspondente desse jornal, entendem que a importância de toda a grande região a que Fermil serve de cabeça ¡poderá sufficientemente corresponder-se com a simples criação de um... apeadeiro nesta localidade! ¿Onde é que Mondim tem um mercado

bi-mensal que se possa comparar com o de Fermil? E a exportação de vinhos e cereais que tem esta parte do concelho, donde possui Mondim coisa que a suplante?

O que nos vale é que não será de Mondim que virá a última palavra e que Fermil ha-de fazer valer os seus direitos.

Noticias pessoais

Encontra-se bastante enfermo, em consequência de um ataque que sofreu ha dias, o nosso respeitavel amigo sr. P.º João Teixeira Rodrigues de Carvalho.

— Já está restabelecido de seus incomodos o nosso amigo sr. Marinho, estimado feitor da Casa de Fonte Coberta, de Molares.

C.

Ecos & Noticias

Material para os bombeiros

Já se encontra numa officina no Porto o chassis "Lancia" que ultimamente foi comprado para ser adaptado a pronto-socorro, assim como foi fechado o contrato para a aquisição da moto-bomba. Tanto o apetrechamento do carro como a entrega desta, efectuar-se-ão em curto prazo conforme foi estabelecido pelos illustres membros da Direcção, dos quais é justo salientar os srs. dr. Leal e comandante Penafort, que incansavelmente trabalharam para tão grande melhoramento, e aos quais especialmente êle se deve. O carro deve satisfazer os mais exigentes e a moto-bomba é do modelo mais aperfeiçoado.

Ha, pois, razões de sobra para se felicitarem os amigos da Corporação, e em primeiro lugar aquêles nossos amigos, que assim vêem coroados do melhor exito os denodados esforços prodigamente dispendidos. E por nós, enquanto aqui examinamos as mais calorosas felicitações aos nossos bombeiros, vincando mais uma vez a feição caracteristicamente altruista da sua missão, e pondo em relevo a função educativa que lhes cabe dentro deste meio, entendemos do nosso dever pôr diante dos olhos de alguns incrédulos o incremento que vai tornando essa benemérita instituição, que se torna digna da solidariedade de todos os celoricenses, pelo que, além do mais, significa como acentuado progresso para o nosso concelho.

Donativos para Tecla

O sr. P.º Alfredo Pinto Teixeira, ofereceu à Junta daquela freguesia, donde é natural, a quantia de 200\$00, para continuação das obras do cemitério; e 1.200\$00 para custear obras na igreja paroquial e aquisição de uma imagem.

Asilo de Desvalidos

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do sr. António Pinto da Silva Pereira, que foi da Venda-Nova, de Britelo, entregou a sr.ª D. Idalina da Luz P.

Bandeira ao Asilo de Desvalidos a quantia de 100\$00.

Também o sr. P.º Alfredo Pinto Teixeira, antigo Director do Colégio de Lamêgo, ofereceu aquêste Asilo a quantia de 500\$00.

Dr. António José de Almeida

Subscrição para o monumento:

Transporte.....	160\$00
De Flaminio Teixeira da Cunha e Silva, de Codeço.....	5\$00
De José Bonifácio da Silva, de Codeço.....	5\$00
De Joaquim da Fonseca, de Codeço.....	5\$00
A transportar.....	125\$00

NOTA:— Pedimos a quantos desejem subscrever o favor de não demorem, porque em breve será encerrada a subscrição; assim como rogamos a entrega das quantias subscritas aos que ainda o não fizeram.

O tempo

Diz o adágio que em «Junho se comem as cerejas ao lume». Não rima grande coisa, mas parece verdade a ajuizar por este tempo que está fazendo, bastante frio e a muito chuvoso.

Será certo que dentro de 15 dias entraremos no solstício do verão?

Decididamente — já aquilo lá por cima está a pedir... um Cinco de Outubro!

Registo pessoal

Do Porto regressou a sr.ª D. Amélia Marinho Dias, esposa do nosso prezado amigo sr. António Alves Dias, farmacêutico desta Vila.

— Esteve nesta localidade o sr. engenheiro Frederico Bastos, de Cabeceiras.

— Encontrat-se entre nós o sr. Anselmo Bida Coelho, nosso prezado assinante, do Porto.

— Na sua casa do Outeiro encontra-se a sr.ª D. Carolina de Moura Machado, esposa do nosso amigo sr. Júlio Alves Machado, digno funcionário do Banco Nacional Ultramarino, da cidade do Porto.

Secção agrícola

Serviços do mês

NOS CAMPOS:—Cesfam-se os centeios e os trigos, e acabam-se de segar os feno arrecadando-os depois de bem secos em sitio enxuto e ventilado.

Sacham-se os milhos e regam-se activamente os linhos que muito necessitam de água, nunca devendo esquecer-se o adágio regional:

— «O linho deve levar nove águas; o linho rega-se com a coração».

Arranquem-se as batatas só quando tiverem a rama seca, a fim de atingirem o seu completo desenvolvimento e de ficar mais garantida a sua conservação.

Os tubérculos arrancados devem ficar algum tempo espalhados sobre a terra a enxugar, e só então se devem recolher em lugar fresco e ventilado, mas com pouca luz pois que, com a luz forte, as batatas tornam-se esverdeadas, com

mau gosto, e até prejudiciais á saúde. A acção da luz intensa só é útil para as batatas destinadas á plantação, tornando os grãos mais firmes, atrasando-lhes um pouco o desenvolvimento.

Continuam os tratamentos nos batataes para que os fungos e insectos não destruam a fãma e prejudiquem o crescimento dos tubérculos. Colhem-se favas, ervilhas, cebolas e alhos.

Limpam-se as fruteiras dos rebentos superfluos para não prejudicarem os ramos frutíferos, e fazem-se ainda enxertias de borbuiha nas fruteiras de caroço.

Quanto ás sementeiras de milho restivo, convém chamar a atenção no nosso agricultor, para que ao lavrar a terra do restolho, não se limite a rasgar a terra superficialmente. Esta sementeira bastante seccia é ainda remuneradora se o ano der chuvas estivais ou a propriedade tiver bastante água de rega. A sementeira, porém, mais temporã, do milho relvão, aos regos, entre os centeios — e que é uma verdadeira sementeira em linhas — é muito aconselhável podendo chamar-se modelar para esta região — de produção mais certa, resistindo ás secas e aos ventos.

HORTAS:— Continúa a fãina dos variados trabalhos hortícolas. É a occasião das frequentes sachas, segundo o estado e natureza das plantas, e das regas abundantes e abundantes, de manhã e à tarde, para dar ás plantas força e vigor, e para que não percam a melhoria do seu préstimo e qualidades. Nos melanciaes e melanciaes as regas devem ser abundantes mas não frequentes, pois que, o excesso de rega provoca grande desenvolvimento no volume dos frutos, tornando-os insipidos e aquozos. É assim que estes frutos atingirem metade do volume próprio, não se regam mais.

Capam-se os melões, os tomates e pepinos. Semeiam-se feijões, couves e nabica-couves.

VINHAS E ADEGAS:— Continuam os tratamentos contra o mildio e o oídio, devendo ter-se bem presente que, na occasião da limpeza, o cacho está arriscado a perder-se, com o bago desprotegido. Ha, porém, uma occasião em que os agrónomos recomendam para não sulfatar!— É quando a flôr está abrindo; porque se a calda cair sobre o estigma da flôr ainda não fecundada, irá impedir a fecundação e, portanto, a formação do bago.

Nesta altura é uma bela occasião para enxofrar.

Nas enxertias novas cortam-se com todo o cuidado os ladrões que rebentarem nos cavalos, e as raízes nascidas dos garfos. A falta desta operação tem inutilizado muitos enxertos.

Muita cautela, porém, ao desfazer os montículos, para não deslocar os garfos ainda mal aderentes, no principio da soldadura.

Quando o calor apertar muito, refrescam-se as adegas, regando o chão, e fechando-se de dia as janelas voltadas ao sul e abrindo as voltadas ao norte.

ANIMAIS:—Tosquam-se os ovinos. Vigiem-se os colmeais, e recolham-se os en-

xames novos. Mudam-se e reúnem-se enxames, faz-se a limpeza da tãha e introduzem-se mestras nos cortiços que ainda não as tiveram.

Hortelão.

???

Visitai o Stand da «Vinicola de Basto» em Amarante, na occasião das festas a realizar nos dias 7, 8 e 9 do corrente, onde, com toda a hygiene e conforto vos será servido, gelado, o apreciado vinho «Montanhês», acompanhado de bôlos finos ou pastéis de Santa Clara!

Serviços de chá, café, etc.

Experimentem os forasteiros!

Agradece-lhes, reconhece a sua visita, a

«Vinicola de Basto»

— de —

CELORICO DE BASTO

Pelas Repartições

TRIBUNAL JUDICIAL

Audiência de 29 de Maio

Julgamento da acção nos termos do Dec. de 29 de Maio de 1907, em que são autores João Soares Nogueira e mulher, residentes na cidade do Porto, e r.ª Florinda Teixeira da Silva e Florinda de Jesus, ambos do Alijó, de Agilde. (2.º officio).

DISTRIBUIÇÃO

Acção com processo ordinário que baixou do Venerando Tribunal da Relação do Porto, em que é autor o Magistrado do Ministério Público e réus a Câmara Municipal de Mondim de Basto e a Companhia dos Calcários de Março. (3.º officio).

Dia 30 de Maio

Julgamento de Avelino Tomás Teixeira, de Codeço, pelo crime de palavras offensivas da moral publica, sendo absolvido. (2.º officio).

Audiência de 2 de Junho

Licitação no inventário orfanológico de Albano da Silva Pimenta, falecido no Brasil. (1.º officio).

Conselho de família para nomear tutor aos menores que os represente no acto da licitação e autorizar a mesma e em conferência de interessados tomar conhecimento do passivo descrito e forma de seu pagamento no inventário orfanológico de Benjamim Martins, de Vilar-de-Ferreiros. (3.º officio).

REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 26 de Maio a 1 do corrente

NASCIMENTOS:—Glória, f. de Júlia de Araújo, do Rêgo;—Emília, f. de António da Mota e de Filomena Gonçalves, de Gêmeos;—Beatriz, f. de Laurinda Leite, de Gagos;—José Maria, f. de Maria Joaquina Pereira, de Borba;—Albino, f. de Luis Camelo e de Leopoldina Amélia de Oliveira, de Carvalho;—Rosa Margarida, f. de Albertina Teixeira, de S. Clemente;—Serafim, f. de José Teixeira e de Maria Alves, de Ribas;—Maria da Glória, f. de António Ribeiro e de Maria das Dores Ferreira, de Arnoliz;—Emília, f. de Teotónio da Silva Leite e de Maria Barbosa, de Agilde;—António, f. de Joaquim Leite e de Clotilde Alves, de Canedo;—Elvira, f. de Avelino da Costa e de Terêza Teixeira, de S. Clemente;—António, f. de Avelino Ribeiro e de Carolina Teixeira, de Ribas;—Joaquina, f. de Joaquim da Cunha e de Maria Ribeiro, de São

PFAPP

É, sem contestação,



Por todos os motivos, A melhor máquina de costura, Forte e resistente, e ao mesmo tempo, Leve e simples no funcionamento, De grande rendimento, Prestando-se a todos os trabalhos, De preço módico.

Facilita-se a sua aquisição. Escreva já aos depositarios gerais no Porto, srs.

MOURA & FORTES, L. da
Rua Fernandes Tomás, 628

Ou dirija-se ao seu representante neste concelho

António Coelho Pereira

em **CARVALHO**

Clemente.

CASAMENTOS—Joaquim Pereira, com Gravelina Alves, de Fervença;—Manuel Gonçalves, com Rosa Teixeira, de Gêmeos.

ÓBITOS—Joaquim de Moura Pinto, de Arcoia;—António Alves da C. Leite, de Gagos;—Francisco Teixeira dos Reis, de Ourilhe;—Ana da Mota, de Britelo;—Ana Pereira, de Agilde;—João Pereira Falcão, de Veade.

Prédios á venda

Dois cerrados com casas e uma sorte de matô, sendo um situado no Carril, de Britelo, e outro em Fontão, de Gêmeos.

Para informar, nesta Redacção.

Liquidação

—DO—

Antigo Estabelecimento

—DE—

Albano T. Gomes
CELORICO DE BASTO

Ocasião única

PARA COMPRAR BOM E BARATO

Fazendas de algodão, riscados, chitas, crepons, paños crus, fantasias com seda, cutins, popelines, zefres, etc., a 1\$20, 1\$40, 2\$00, 2\$50, 3\$00, etc., cujos preços sofreram um abatimento de 50% e mais.

Lenços creps desde 2\$50 a 6\$50, com grandes abatimentos.

Fazendas de lã para senhora e homem, cheviotes, casimiras e fazendas para vestidos de senhora, etc., desde 12\$50 para fatos de homem, com mais de 60% de abatimento, e para senhora, desde 4\$50, com grandes abatimentos.

Miudezas, meias, algodões, perfumarias, etc., a baixos preços.

Mercearia de todos os géneros de 1.ª qualidade, por preços sem competência.

Sulfato e enxofre a retalho, por preço de junto.

Preços fixos.

Vendas só a dinheiro.

NOTA—A fim de evitar perdas de tempo e reclamações, todos os artigos se encontram marcados e não terão redução alguma.

Pede-se a visita de to-

das as pessoas que necessitem de comprar, porque ganharão dinheiro.

Novo depósito de cal

MONDIM de BASTO

Augusto Gomes Ribeiro, negociante, leva ao conhecimento do público que acaba de estabelecer nesta Vila um depósito de cal das melhores qualidades de Campanhã, de sociedade com o sr. Francisco Ramos, de Paradaña, bem conhecido como entendedor neste artigo, em que trabalha ha mais de 20 anos.

Qualidades garantidas. Preços os mais favoráveis, tanto por junto como a retalho.

Vende-se

Uma máquina de costura em estado de conservação e bom funcionamento.

Informa esta redacção.

Ourivesaria

Celoricense

—DE—

ANTÓNIO MARINHO R. TEIXEIRA

CELORICO DE BASTO

Completo sortido de todos os artigos de ouro e prata. Relógios e estojos para brindes.

Compra ao melhor preço, ouro velho e prata.

Concerto de relógios e de artigos de ourivesaria.

Preços reduzidos

Joaquim Pereira de Oliveira

Encarrega-se de todas as obras pertencentes a trolha e pintor.

Celorico de Basto.

AUTO-MONDINENSE, L. DA

EMPRESA DE TRANSPORTES

MONDIM, FERMIL, CELORICO E CHAPA e vice-versa — Carreira diária feita em confortável "camionette" com ligação ao comboio da manhã com o seguinte HORÁRIO:

Partidas—de Mondim às 5,30, de Fermil às 5,45 e de Celorico às 6. **Chegada** à Chapa às 6,45.
» da Chapa às 11,04, de Celorico às 12 e de Fermil às 12,15. » a Mondim às 12,30.

A'S SEGUNDAS, QUINTAS E SÁBADOS esta carreira dá ligação aos comboios da tarde com o seguinte horário:

Partidas—de Mondim às 15, de Fermil às 15,15 e de Celorico às 15,30. **Chegada** à Chapa às 16,15.
» da Chapa às 20,30, de Celorico às 21,15 e de Fermil às 21,30. » a Mondim às 21,45.

Mondim, Fafe, Guimarães e Porto—Carreira semanal feita por confortável e luxuosa "camionette" com ligação directa para Braga. Esta carreira faz-se todas as quintas-feiras com o seguinte horário:

MONDIM: partida às 6. FERMIL: chegada 6,12, partida 6,15. FAPE: chegada 7,30, partida 7,45. GUIMARÃES: chegada 8,10, partida 8,15. VIZELA: chegada 8,30, partida 8,35. PORTO: chegada 10, partida 18. VIZELA: chegada 7,40, partida 7,45. GUIMARÃES: chegada 20,10, partida 20,15. FAPE: chegada 20,40, partida 20,45. FERMIL: chegada 21,40, partida 21,45. MONDIM: chegada 22 horas.

MONDIM, FAPE — Carreira semanal feita por uma confortável "camionette" todas as quartas-feiras com o seguinte horário:

Mondim: partida, 7,30. Fermil: partida 7,45. Fafe: chegada 9,30—Fafe: p. 17. Fermil: p. 19. Mondim: ch. 19,15.

Mondim, Fafe, Guimarães e Pova de Varzim—Carreira quinzenal feita durante a época balnear, com partida de Mondim nos dias 1, 15 e 31 de Agosto e 15 de Setembro, com regresso nos mesmos dias.

Camions de aluguer para transporte de toda a mercadoria.

Camionettes luxuosas e extremamente confortáveis para excursões e carro para aluguer.

ESCLARECIMENTOS pedi-los nas nossas agências em Mondim, Fermil, Celorico, Codeçoso, Fafe, Guimarães, Vizela e Porto, a Empresa.

Oficina de latoaria e pichelaria em Mondim de Basto

de José Pereira

Execução de toda a qualidade de obra de estante e relativa à sua arte.

Fabricação, reparação e modificação de pulverizadores de qualquer sistema e seus acessórios.

Canalizações de água. Chumbamento de caixões, etc.

Serviço esmerado. PREÇOS MÓDICOS.

Mota e Costa
(Médico municipal)

Consultas em Mosqueiros das 8 às 10 horas, excepto às quartas-feiras, dia em que a consulta é em Fermil das 10 às 12.

Chamadas a qualquer hora.

Jorge Gaspar de Lemos

NOTARIO

Cartório no edificio da Câmara, em frente à Conservatória da comarca.

!Bom e barato!

No estabelecimento de **Domingos Carvalho da Silva & Filho (Inverno)**, no Castelo, estão à venda, por preços sem competência, todos os géneros de mercearia, vinhos, ferlagens, tintas, miudezas e um vasto sortido de fazendas de lã e algodão. Ora leiam, pasmem e... comprem:

Azeite fino de Trás-os-Montes, litro 8\$00;
Petróleo, meio litro 7\$5;
Bacalhau excelente a 4\$00, 5\$00, 5\$50, 6\$00, 6\$50 e 7\$00;
Arròs de 1.^a ordem a 2\$50, 2\$60, 2\$70, 2\$80, 2\$90 e 3\$00;
Açúcar extra a 3\$80; de cana a 3\$50;
Cafê "Rio", 16\$00;
Massas de 1.^a qualidade a 4\$50 e de 2.^a a 4\$00;
Sabão de 1.^a a 3\$50 e de 2.^a a 1\$50;
Um sortido enorme de riscados de vários padrões, a 2\$00, 2\$50, 3\$00 e 3\$50;
Cotins magníficos a 3\$50, 4\$00, 4\$50, 6\$00 e 6\$50;
Panos crus fortes a 2\$30, 2\$50, 2\$80, 3\$00 e 3\$50;

Oficina de Marcenaria

—DE—

AVELINO ALVES C. FONTES

Avenida—CELORICO DE BASTO

Nesta acreditada casa executam-se com a máxima perfeição, mobílias para salas, quartos, etc., assim como qualquer peça avulsa. Fazem-se colchões novos e concertam-se os usados.

PREÇOS MÓDICOS

Morins especiais a 2\$50, 3\$30, 4\$00, 4\$50 e 5\$00;
Flanelas muito boas a 3\$00, 4\$00, 4\$50, 5\$00 e 5\$50;
Lanifícios para senhora, grande variedade, a 9 e 10\$00;
Meias de algodão e seda, variado e enorme sortido.
Etc. Etc. Etc.

Vêr para crêr e comprar.

!À LOJA do Castelo!

Para regularidade de sua escrituração se pede aos ex.^{mos} fregueses o favor de liquidarem seus débitos no fim de cada mês.

Prevenção!

Bernardo Alves Requito, comerciante na praça de Mondim de Basto, previne todos os seus ex.^{mos} fregueses e o público em geral, que acabou de montar ali, um grande depósito de cal de Campanhó, deste concelho. Vende por junto e a retalho a preços convencionais.

O fornecimento deste depósito representa uma grande economia.

RAPAZ, como aprendiz de tipógrafo, admite-se nesta tipografia.